


BRÁSILIA, TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2006
 Editor: Raul Pilati // raul.pilati@correioweb.com.br
 Subeditores: Máisa Moura, Rozane Oliveira e Sandro Silveira
 Tel. 3214-1148
 e-mail: economia@correioweb.com.br

BOLSAS		BOVESPA		A-BOND		DÓLAR		EURO		OURO		CDB		INFLAÇÃO			
Na segunda (em %)		Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)		Título da dívida externa brasileira, na segunda		Segunda-feira (em R\$)		Últimas cotações (em R\$)		Turismo, venda (em R\$) na segunda-feira		Na BM&F o grama (em R\$).		Prefixado, 30 dias (em % ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
-0,20 São Paulo	-0,03 Nova York	 43,284 43,508 13/12 14/12 15/12 18/12		US\$ 1,117 (▲ 0,09%)		2,149 (▲ 0,09%)		11/dezembro 2,13 12/dezembro 2,15 13/dezembro 2,14 14/dezembro 2,14 15/dezembro 2,14		2,812 (▲ 0,21%)		R\$ 43,300 (▲ 0,46%)		13,10%		Julho/2006 0,19 Agosto/2006 0,05 Setembro/2006 0,21 Outubro/2006 0,33 Novembro/2006 0,31	

POLÍTICA ECONÔMICA

Governo aposta no aumento de empréstimos, principalmente o imobiliário, para fortalecer o crescimento a partir de 2007

Terco Grant Thornton

Auditoria e Consultoria
sob medida para o centro do país.

GO (62) 3212-0210 www.tercogt.com.br

Reforço do crédito

VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

O pacote econômico que o governo divulgará na quinta-feira estará amarrado a uma ampla política de disseminação do crédito. A equipe econômica está convencida de que esse instrumento será o fator determinante para sustentar o consumo interno e, por tabela, impulsionar as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) a partir de 2007. No Ministério da Fazenda e no Palácio do Planalto, o raciocínio é claro: ao criar facilidades para a compra da casa própria, ampliando a oferta de financiamento imobiliário, e retomando, com força, os empréstimos para obras de saneamento básico, o governo dará um gás considerável na criação de empregos menos qualificados, reforçando o mercado de consumo, que já vem crescendo bem acima do PIB.

O objetivo maior dessa política, de massificação do crédito, é abrir uma porta de saída para o Bolsa Família, disse o vice-presidente de Finanças da Caixa Econômica Federal, Fernando Nogueira. Segundo ele, o governo está consciente de que não há mais espaço para ampliar o programa que já atende mais de 11 milhões de famílias. "Há o limite do ajuste fiscal. Não é possível mais aumentar o Bolsa Família. Portanto, temos de estimular os mecanismos que possam levar para o mercado de trabalho pessoas que hoje estão no programa, até porque não é saudável que elas fiquem dependentes dos repasses do governo por muito tempo", acrescentou.

Resposta rápida

No entender de Nogueira, a construção civil — incluindo o mercado imobiliário e o saneamento básico — é um dos setores que os economistas classificam como dependentes de

mão-de-obra intensiva. "É preciso investir nesses segmentos, que respondem mais rapidamente aos estímulos dados pelo governo", afirmou. Neste ano, com o processo de cortes de impostos incidentes sobre insumos (cimento, areia, entre outros) usados pela construção civil, o mercado imobiliário deu um salto espetacular. Esse segmento recebeu injeção de mais de R\$ 20 bilhões em financiamentos, dos quais R\$ 14 bilhões foram bancados pela Caixa Econômica Federal. Com mais de 600 mil imóveis negociados, o mercado criou quase 140 mil empregos formais (com carteira assinada).

Até ontem, o governo ainda não tinha fechado o orçamento de 2007 para o setor de habitação, mas certamente o valor será superior ao desembolsado pela Caixa neste ano. Para saneamento básico, estão previstos investimentos de R\$ 11 bilhões, agora mais factíveis de serem realizados devido à aprovação dos marcos regulatórios do setor pelo Congresso. O governo quer que os municípios ampliem os investimentos em água e esgoto, que, além de reduzir as despesas com saúde, absorvem um contingente de trabalhadores que hoje está sem perspectivas. "No geral, obras de infra-estrutura demandam muita mão-de-obra sem a qualificação exigida pela indústria de transformação", ressaltou o economista Carlos Thadeu Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Pelas contas do vice-presidente da Caixa, com os incentivos que o governo dará para o mercado imobiliário e o saneamento básico, o volume de crédito poderá aumentar em mais de 10 pontos percentuais em relação ao PIB nos próximos quatro anos. No primeiro mandato de Lula, entre 2003 e 2006, a relação crédito e PIB passou de 23% para 33%, algo como R\$ 320 bilhões a mais. "O mercado tem a seu favor a contínua queda das taxas de juros, facilitada pelo controle da inflação", afirmou.

